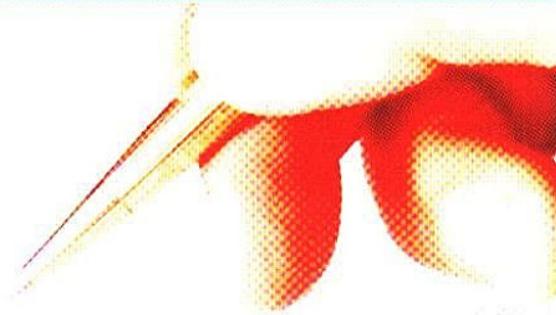


SindsegSC elege diretoria, alinhando-se com o Projeto Confederação



No dia 5 de fevereiro, o sindicato realizou a eleição de sua diretoria para o triênio 2007/2010. Com Paulo Lückmann na presidência, a chapa única (veja nominata na página 2) recebeu a totalidade dos votos consignados. A eleição obedeceu às alterações estatutárias promovidas em assembleia de 13 de novembro de 2006, feitas para alinhar o sindicato com o projeto que visa criar a Confederação Nacional de Seguros, Previdência Privada e de Capitalização.

Um dos principais objetivos do projeto, que está demandando uma reorganização sindical, é conferir maior autonomia representativa às entidades do setor. A Confederação será integrada por quatro Federações, cujos presidentes foram eleitos em 7 de fevereiro: Jayme Brasil Garfinkel, ocupará a Federação Nacional de Seguros Gerais (Fenseg); Antonio Cássio dos Santos, a Federação Nacional de Previdência Privada e Vida

(Fenaprevi); Luiz Trabuco Cappi, a Federação Nacional de Saúde Suplementar (Fenasaúde); e José Ismar Alves Tôrres, a Federação Nacional das Empresas de Capitalização (Fenacap). As Federações irão deter a representação política e técnica nos temas específicos dos ramos que representam.

Durante o processo transitório entre a criação e a implantação da Confederação, a Fenaseg continuará como a entidade máxima de representação institucional da indústria do seguro. A Confederação será a sucessora da Fenaseg, congregando as principais lideranças e desempenhando a coordenação de ações políticas, elaboração de planejamento estratégico, além do desenvolvimento de atividades de interesse comum às Federações.

Editorial



**Paulo
Lückmann**
Presidente do
SindsegSC

Começamos 2007 com boas notícias. O mercado de seguros registrou, mais uma vez, um ótimo desempenho e, em SC, o crescimento do volume de negócios foi ligeiramente superior à média nacional. O documento preparado pela Fenaseg com sugestões para o novo Governo (um dos assuntos da 1ª ConsegueroSC) foi entregue e obteve muito boa receptividade do Presidente Lula. Em 15 de janeiro, finalmente foi sancionada a Lei Complementar que regulamenta o mercado brasileiro de resseguros, acabando com o monopólio neste segmento e abrindo novas oportunidades, não só para a expansão dos nossos produtos e serviços, como também para o aumento contínuo de sua qualidade.

Completando, outro fato relevante é o avanço do projeto que criará a Confederação Nacional de Seguros, Previdência Privada e de Capitalização, entidade que ampliará a representatividade do mercado segurador

nacional. Para tanto, reformulamos o estatuto do sindicato, abrigando todas as atividades econômicas do nosso setor e nos submetemos a um novo processo eleitoral. Paralelamente, também foram eleitas as diretorias para as quatro novas federações que irão constituir a Confederação.

Esta nova estrutura de representação da categoria e a recondução de nossa equipe para dirigir o SindsegSC até 2010, respaldada pela unanimidade dos votos, aumentam ainda mais a nossa responsabilidade. Todavia, muitos são os indicadores de que optamos pelo caminho correto, priorizando ações que divulguem e consolidem a indústria do seguro como o melhor instrumento de proteção financeira e preservação das conquistas da sociedade.

Estimulados por todos estes fatos, convidamos todos que atuam neste mercado a colaborar e somar esforços para fazer de 2007 mais um ano de sucesso.



ELEIÇÃO

A nova Diretoria do SindsegSC

A equipe que conduzirá o sindicato catarinense ficou assim constituída:

Presidente	Paulo Lückmann	HDI Seguros S.A.
Vice - Presidente	Rogério Schmalfuss	Real Seguros S.A.
Diretor Secretário (1º)	Carlos Westphal Neto	Unibanco AIG Seguros S.A.
Diretor Secretário (2º)	Alcides Guerra	Cia. de Seguros Minas Brasil
Diretor Tesoureiro (1º)	Nelson Libardi	Cia. de Seguros Previdência do Sul
Diretor Tesoureiro (2º)	Antônio Thomaz Viana	AGF Brasil Seguros S.A.
Diretor	Rogério Luiz Spezia	Tokio Marine Brasil Seguradora S.A.
Diretor	Mauro Luiz de Oliveira	Santa Catarina Seguros e Previdência S.A.
Diretor	Leonardo Pontaldi Júnior	Marítima Seguros S.A.
Diretor	Roberto Stechinski	Grupo Bradesco Seguros
Diretor	Paulo Sérgio Rodrigues	Liberty Seguros S.A.
	Jakson Trento	Porto Seguro Cia. de Seguros Gerais
Conselho Fiscal	Rogério Weber	Azul Cia. de Seguros
	Marco Cabañero	Grupo Sul América
	Afonso Klueger	Mapfre Seguros S.A.
Suplentes do Cons. Fiscal	Irineu Otte	Generali do Brasil Cia. Nacional de Seguros
	Alfredo de Camargo Muccillo	Icatu Hartford Seguros S.A.



João Elísio comenta o Projeto Confederação

O que motivou a Fenaseg e demais entidades a iniciar o projeto Confederação?

Com a abrangência e relevância das atividades do setor, o mercado segurador sentiu a necessidade de adotar um novo modelo de representação institucional, buscando, principalmente, autonomia representativa e, consequentemente, maiores e melhores condições de trabalho para fazer frente aos anseios e necessidades dos segurados. Os estudos começaram com a Booz Allen em 2005, que desenvolveu o modelo ouvindo as lideranças do mercado.

Quais os benefícios esperados com estas mudanças?

A implantação da Confederação trará também outros benefícios ao mercado como um todo, como, por exemplo, poder impetrar Adins (Ação Direta de Inconstitucionalidade), desconcentrar e diversificar as ações de ramos elementares; vida e previdência; saúde e capitalização, através da criação das quatro novas federações.

O projeto também deverá contribuir para a expansão do mercado segurador?

Sem dúvidas. Haverá uma conjugação maior de esforços e um maior envolvimento das lideranças em favor do crescimento do setor pois, ao todo, serão 80 pessoas participando da nova estrutura administrativa. As federações desenvolverão ações específicas voltadas para cada área representada. A Confederação concentrará a representação política do setor, as ações estratégicas e os serviços comuns. Entre estes: criar e aprimorar as leis e normas que aumentem a eficiência dos segmentos econômicos representados, mediante interação e cooperação com autoridades e instituições da sociedade civil; desenvolver pesquisas, projetos e programas de formação, qualificação e certificação profissional; promover e divulgar ações do setor; produzir material para divulgação e aprimoramento da imagem institucional; e promover a integração entre os filiados. Uma vez que os vários ramos de atuação do mercado estão segmentados, o tratamento das questões técnicas também será aprofundado.

EXPEDIENTE

SindsegSC Notícias é uma publicação de responsabilidade do SindsegSC
Sindicato das Empresas de Seguros Privados, de Resseguros, de Previdência Complementar e de Capitalização no Estado de SC
Rua XV de Novembro, 550 - Sl. 1001 - CEP 89010 000 - Blumenau / SC
Fone/Fax: (47) 3322.6067 - secretaria@sindsegsc.org.br - www.sindsegsc.org.br
Edição: AMPLA Consultoria e Treinamento Ltda. - Fone: (47) 9983.8723 - ampla@amplaconult.com.br
Jornalista Responsável: Osnir Schmitz (MTE/SC 853)
Projeto Gráfico e Diagramação: Guest Propaganda - Fone: (47) 3340.0580 - comercial@guestpropaganda.com.br
Impressão: Gráfica Impressul



BALANÇO

Lückmann acredita na continuidade do crescimento

Em entrevista ao "SindsegSC Notícias", o presidente Paulo Lückmann comentou o desempenho do segmento "seguros" no ano passado e arriscou algumas projeções para 2007.

Como o senhor avalia o ano de 2006 para o mercado de seguros brasileiro no geral e em particular em Santa Catarina?

A exemplo dos últimos anos, em 2006 tivemos outro expressivo crescimento na produção nacional e catarinense de seguros. O mercado brasileiro fechou o ano com uma produção de R\$ 59,3 bilhões, registrando crescimento de 16%, enquanto que a economia (PIB) cresceu apenas 3%. Em SC, crescemos no mesmo ritmo (17%) e alcançamos produção de R\$ 1,7 bilhão (vide quadro 1). Entretanto, deve-se considerar que a principal alavanca deste crescimento têm sido os produtos de VGBL (Vida Gerador de Benefício Livre), que fizeram com que os seguros de vida passassem a ocupar a maior participação de mercado, com aproximadamente 38% do total de negócios. Como as despesas comerciais vêm se mantendo estáveis e até apresentam um pequeno crescimento, em princípio, todos os atores do mercado, ou seja seguradoras, corretores e até mesmo os prestadores de serviços, estão colhendo os benefícios deste crescimento, que se reflete no aumento do seu volume de negócios.

Quais foram os destaques positivos de 2006?

Eu destacaria o fato de as eleições presidenciais não terem afetado a economia e o ritmo dos negócios. Num passado recente, em ano eleitoral, sofriamos os reflexos de uma relativa paralisação porque o País reduzia suas atividades, aguardando o resultado do pleito e as novas políticas governamentais. Também é relevante o crescimento das reservas técnicas (superior a 35% no segmento de seguros), que ficaram em torno de R\$ 150 bilhões no final de 2006, considerando-se todo o mercado segurador (seguros + previdência privada + capitalização). Isto revela a importância do setor na formação de poupança popular e geração de investimentos na economia. Em relação aos resultados do mercado de seguros, depois de muitos anos tivemos uma significativa melhora nas carteiras de automóvel e saúde. Isto é muito positivo porque dá mais segurança ao mercado e aos próprios consumidores. Também revela que as seguradoras estão mais eficazes na gestão de seus negócios, aumentando sua produtividade, ao mesmo tempo em que agregam valor aos produtos e procuram, cada vez mais, atender as reais necessidades de seus clientes.

E em SC, quais os destaques do ano passado?

À frente do nosso sindicato, juntamente com os demais diretores, não temos medido esforços para realizar uma gestão que, efetivamente, alcance todo o estado. Para tanto, consolidamos grupos de trabalho em todas as cidades-pólo que, juntamente com as comissões técnicas, têm buscado soluções para diversos problemas do dia-a-dia, além de aproximar e integrar nosso mercado com os demais setores da sociedade. Neste sentido, dentre várias outras ações, destacamos a primeira etapa dos Seminários Regionais, realizada em Criciúma, quando, além de levar informações e dados relevantes do mercado segurador, mostrando sua importância social e econômica, discutimos o momento e as perspectivas econômicas do sul catarinense. Finalmente, a realização, da 1ª Conferência Catarinense de Seguros (ConseguroSC) que foi o primeiro evento regional do gênero no Brasil e alcançou enorme sucesso, com a participação de 430 profissionais.

Quais as expectativas para 2007?

Em relação ao mercado de seguros, as projeções são de crescimento em torno de 12%, o que significa a necessidade de levarmos nossos produtos e serviços a cada vez mais pessoas e empresas. Ao sindicato, cabe o apoio institucional e o desenvolvimento de ações que fomentem este crescimento. Exemplo disso são os Seminários Regionais, aos quais daremos continuidade, levando-os às demais macroregiões de SC. Também continuaremos nossos esforços de aproximação e parceria com o Governo e todas as entidades representativas da sociedade, buscando contribuir para soluções, por exemplo, nas áreas de segurança pública e trânsito, entre vários outros problemas que atingem a todos e a cada um de nós.

Quadro 1: Comparativo de produção (SC 2005/2006)

Ramos	2005 (*)	2006 (*)	MIX	2006/05
Auto + RCF + APP	577.773	586.419	34,32%	1,50 %
VGBL + VAGB + VRGP	322.055	419.688	24,56%	30,32%
VIDA + Acid. Pessoais	164.536	223.948	13,11%	36,11 %
DPVAT	113.978	163.299	9,56%	43,27%
Incêndio + Riscos Diversos	107.851	109.770	6,42%	1,78 %
Saúde	96.741	94.970	5,56%	-1,83 %
Transportes + R.C - T	39.631	44.975	2,64%	13,48 %
Demais	39.422	65.485	3,83%	66,11 %
Total	1.461.987	1.708.554	100,00%	16,87%

(*) Valores em R\$ mil

FIM DO MONOPÓLIO

Sancionada Lei do Resseguro



Durante a cerimônia de assinatura da Lei Complementar nº 249, realizada em 15 de janeiro, em Brasília, o presidente em exercício, José de Alencar, disse que a abertura do resseguro inicia um novo tempo no mercado segurador e ressegurador no Brasil, citando algumas das vantagens que o fim do monopólio vai trazer para o setor. Entre elas, a efetiva concorrência no mercado de resseguros, redução de custos para os segurados, ampliação do nível de eficiência das seguradoras, ganhos na diversificação, maior capacidade de subscrição, mais empresas de seguros.

Para o presidente da Fenaseg, João Elísio Ferraz de Campos, esse é um momento de grande importância para o mercado, que vê contemplada uma antiga reivindicação. Ele lembrou que em 1992, quando ocupou pela primeira vez a presidência da Federação, o mercado lançou a Carta de Brasília que, entre outras medidas, apontava a abertura do resseguro como um ponto fundamental para a modernização do setor. A partir de 1994, a estabilidade econômica fez com que a população brasileira deixasse de se preocupar com a inflação diária e pensasse mais no seu futuro. Esta mudança de comportamento impulsionou a expansão dos seguros, da previdência e da capitalização.

Convictos da importância do setor para o crescimento do País e redução das desigualdades sociais, representantes do mercado segurador brasileiro já haviam entregado, no final de 2006, ao presidente Lula, o documento "O País, a Sociedade e o Mercado de Seguros, Previdência Complementar e Capitalização". Entre as sugestões apresentadas estão a harmonização e estabilidade das regras de mercado, o aperfeiçoamento dos seguros Rural, Habitacional, Garantia e de Crédito à Exportação, além da redução de impostos e o fim dos monopólios do resseguro e do seguro de acidentes do trabalho.

"Ainda temos muito espaço para crescer porque a base de clientes ainda é muito baixa", acrescentou João Elísio. Segundo o documento, um dos grandes empecilhos para o crescimento do País é justamente a falta de poupança de longo prazo e o estímulo ao mercado segurador é importante porque ele permite a acumulação de capital.

ARTIGO

Transtornos no atendimento de sinistros não caracterizam dano moral

Lodi Maurino Sodré

Assessor Jurídico do SindsegSC

Ao contrário do que pensam alguns consumidores de seguro, eventuais transtornos ocorridos durante a regulação de um sinistro são inerentes às relações negociais entre segurados e seguradoras e, portanto, não geram direito a indenização por danos morais. Este entendimento foi firmado em recente sentença judicial em processo do Juizado Especial Cível da Comarca de Criciúma.

O segurado sofreu um acidente com seu veículo e ao acionar, por telefone, o serviço de atendimento gratuito da seguradora para remover o veículo do local, sentiu-se ofendido moralmente em razão de a seguradora ter solicitado o registro da ocorrência junto à Polícia Rodoviária e somente após a informação do número do registro do BO, haver liberado a autorização para o serviço de guincho.

Em sua defesa, a seguradora alegou que não procedia o descontentamento por parte do segurado, que era generalizado. Argumentou que o mesmo, efetivamente, recebera o atendimento devido: houve a remoção através do guincho disponibilizado pela seguradora, sem quaisquer ônus e, posteriormente, os danos no veículo foram reparados conforme previam os termos da apólice.

Decidiu a magistrada que prolatou a sentença que "a conduta adotada pela seguradora, por si só, não acarreta dano moral, sendo imprescindível a prova do suposto dano, a qual não restou produzida no presente feito pelo autor. O dano moral, como prática atentatória aos direitos da personalidade, traduz-se num sentimento de pesar íntimo da pessoa ofendida, capaz de gerar-lhe alterações psíquicas ou prejuízos à parte social ou afetiva de seu patrimônio moral. No caso em voga, como visto da prova oral, denota-se que os transtornos havidos não foram de maior significado, não excederam ao campo das relações negociais".

Concluindo: é importante salientar que transtornos e até mesmo aborrecimentos são acontecimentos que fazem parte de nossa convivência em sociedade e, principalmente, estão presentes nas relações comerciais. Além disso, determinadas providências administrativas fazem parte de nossas obrigações, não podendo gerar indenização em favor da parte que tem o dever de cumprir. Neste caso, entendeu a seguradora que havia a necessidade do segurado registrar o boletim do acidente.